

BANCOS PARA PESSOAS

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE BARRACAS PARA FEIRAS LIVRES MUNICIPAIS TOMANDO
COMO BASE A FEIRA LIVRE MUNICIPAL SAPEENSE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

VIVIAN FIGUEIREDO DE SOUZA
ORIENTADOR: CARLOS ALEJANDRO NOME
NOVEMBRO, 2021 | JOÃO PESSOA, PB

BANCOS PARA PESSOAS

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE BARRACAS PARA FEIRAS LIVRES MUNICIPAIS TOMANDO
COMO BASE A FEIRA LIVRE MUNICIPAL SAPEENSE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2	7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
1.1. Objetivos	2	8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
1.2. Justificativa	2	9.ANEXO A.....	35
1.3. Metodologia	2		
2. O COMÉRCIO E A FEIRA LIVRE.....	3		
2.1. Uma breve introdução	3		
2.2. Em Sapé	4		
3. ÁREA DE ESTUDO.....	5		
4. REGISTROS.....	9		
4.1. Primeiro registro.....	9		
4.2. Segundo registro.....	14		
5. PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES.....	19		
5.1. Cobertas.....	19		
5.2. Bancos.....	27		
6. PROPOSIÇÃO FINAL.....	28		

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivos

O presente trabalho tem como objeto de estudo a proposição de um novo modelo de barraca para feiras livres municipais, tomando como base os modelos encontrados na feira livre municipal que ocorre em Sapé, no interior da Paraíba.

Desta forma, objetiva-se desenvolver um projeto que viabilize a melhor organização e padronização dos bancos utilizados nas feiras livres. Na nova proposta, outro intento seria desenvolver um modelo mais acessível e de fácil transporte de maneira a facilitar o cotidiano dos feirantes e do público que ali transita.

Mais especificamente, como resultado, visa-se que esse novo modelo revele uma nova possibilidade de organização para as feiras livres municipais facilitando tanto na venda dos pequenos comerciantes como na busca do público local.

1.2. Justificativa

Compreendendo as atuais dificuldades enfrentadas por pequenos comerciantes nas feiras livres municipais, as quais foram consideravelmente maximizadas com a chegada da pandemia e as políticas impostas no combate a Covid-19, é evidente a demanda que esses trabalhadores detêm por melhores condições de trabalho.

Atualmente, essa falta de apoio das autoridades faz com que, ao ocorrer um aumento de trabalhadores nas feiras sem planejamento prévio, o espaço seja tomado desordenadamente gerando uma área com grande potencial comercial, mas pouco aproveitamento dele por parte do público.

Portanto, o desenvolvimento de um modelo padronizado permitiria uma busca assistida para os consumidores ao transitar pelas feiras, melhorando tanto a questão visual quanto a prática.

1.3. Metodologia

O estágio proposto foi realizado de forma online através de videoconferências e visitas limitadas. As visitas foram reduzidas a apenas o necessário tendo em vista a situação pandêmica em que o Brasil ainda se encontra.

O modelo desenvolvido foi pensado de forma a utilizar apenas Paletes mirando o menor custo. Cada banco seria composto por duas partes: a parte de apoio, na qual seria colocada a mercadoria comercializada, e a cobertura, constituída por um ombrelone a qual poderia ser fornecida pelo governo através de convênios e consórcios.

O modelo inicial apresenta plantas, cortes e perspectivas possibilitando, caso o projeto seja melhor elaborado no futuro, a execução de um protótipo teste o qual não pode ser gerado durante o decorrer do estágio em razão de custos limitados e tempo escasso.

2. O COMÉRCIO E A FEIRA LIVRE

2.1. Uma breve introdução

Segundo benévolo(2014) apud Oliveira (2019) o aperfeiçoamento das técnicas de agricultura em resposta a necessidade de subsistência, fez com que a sociedade evoluísse e se tornasse capaz de transmitir esse avanço, assegurando a consolidação dos primeiros povos.

Desse modo, a produção agrícola acabou por precisar acompanhar o crescimento da população, estimulando o desenvolvimento da cidade.

Segundo Oliveira (2019), desde sua gênese, o comércio está ligado a formação de núcleos urbanos e de sua relação com o campo, no sentido do abastecimento de produtos alimentícios.

A partir do subproduto crescente da agricultura, em detrimento dos feudos, as cidades começam a acumular riquezas: objetos, tesouros, capitais virtuais. LEFEBVRE(2008 p.12)

A feira livre assim se assume como um organismo simbólico do comércio popular, o qual se revela resistente no espaço urbano desde sua origem.

Figura 1: feira livre medieval



Fonte das imagens: Google imagens

2. O COMÉRCIO E A FEIRA LIVRE

2.2. Em sapé

A feira livre de Sapé ocorre a pelo menos 100 anos segundo Ferreira(2015), mesmo antes da cidade se tornar distrito, contribuindo, desta forma, para o amadurecimento econômico e cultural da cidade.

“ Após a integração de Sapé na sua totalidade ao distrito de Cachoeira, cujo início se deu em 16 de maio de 1900, logo passou a se desenvolver com mais intensidade, razão porque, no ano de 1901, construía sua primeira capela e, no ano de 1905, seu primeiro mercado público ou casa de mercado. A partir daí , suas primeiras feiras livres começam a aparecer, mesmo não tendo estrutura nos moldes das que se realizava em Sobrado que eram tidas como uma das maiores da região naquela época ”. (FERREIRA,2013,p.215).

Segundo Ferreira(2015), posteriormente, como parte do distrito de Sobrado, os primeiros moradores de Sapé visitavam frequentemente aquela localidade, especialmente nos dias em que ocorriam as feiras livres, no intento de fazer compras. Lembrando que, naquela época, o distrito de Sobrado era considerado o maior centro de comércio da região.

Em 1917, Sapé passou a ser distrito, apresentando um mercado público, situado na atual avenida Getúlio Vargas, mas que agora se encontra na Avenida Rio Branco.

“ Quanto ao seu comércio, naquela época Sapé já se encontrava dando os primeiros passos para o seu desenvolvimento, pois já funcionava uma pequena feira livre aos sábados” . (FERREIRA,2013,p.217).

A feira livre em Sapé, situada entre a

avenida Rio Branco e a rua Alfredo Coutinho, ocorre no período matutino de segunda a sexta-feira, se estendendo mais algumas horas aos sábados tendo em vista a maior concentração de comerciantes e consumidores.

Em 1979 outra feira livre foi iniciada em Sapé, atualmente chamada de Feira da Brasília, essa feira ocorre aos Domingos em um amplo espaço localizado na Rua Padre Zeferino Maria e a rua Lauro da Silva Torres.

Figura 2: Feira de Sapé



Fonte: Informa Paraíba

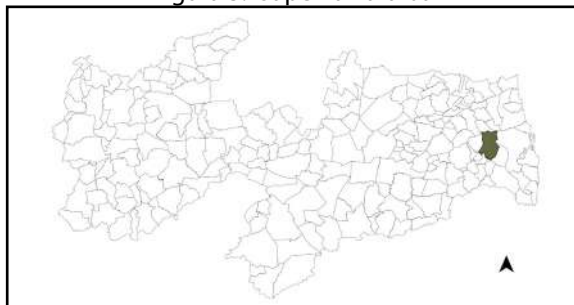
3.ÁREA DE ESTUDO

Entendendo melhor o local de estudo, tem-se Sapé, uma cidade no interior da Paraíba a aproximadamente 40 km de João Pessoa, capital da Paraíba, destacada na figura 3.

De acordo com o site da própria cidade, o município recebeu esse nome por conta da existência de um tipo de capim abundante na região, chamado pelos indígenas de EÇAPE.

A feira livre municipal ocorre no centro da cidade, no entorno do mercado público de Sapé, nas ruas: R. Alfredo Coutinho, rua Orcine Fernandes, Travessa Dente, Avenida Comendador Renato Ribeiro Coutinho. Nos dias de sábado quando a feira se estende acaba por englobar também parte da avenida Rio Branco como pode ser observado na figura 4.

Figura 3: Sapé na Paraíba



Fonte das imagens: realização própria

Figura 4: localização da feira livre



Fonte das imagens: realização própria

3.ÁREA DE ESTUDO

Figura 5: Feira livre 1



Fonte das imagens: Google imagens

Figura 7: Feira livre 3



Fonte das imagens: Oliveira(2019)

Figura 6: Feira livre 2



Fonte das imagens: Google imagens

3.ÁREA DE ESTUDO

Segundo Oliveira(2019) no ano de 2019 aproximadamente 630 comerciantes atuavam na feira livre municipal Sapeense, no entanto, com o surgimento da Covid-19 que acarretou muitas mudanças de funcionamento, estima-se que esse número tenha se reduzido para próximo de 500 trabalhadores.

Ademais, não se tem informações segregadas de quantos dos feirantes contabilizados encontram-se fora ou dentro do mercado público municipal Sapeense, o qual dispõem de boxes de alvenaria, tipologia fora do grupo alvo deste estudo. Por essas razões o número total de comerciantes considerados no estudo foram de 500.

Segundo Oliveira(2019) as mercadorias comercializadas nos mercados advém do CEASA da cidade de João Pessoa e de pequenos produtores locais. É uma cidade conhecida pelo abacaxi, o que pode ser confirmado em diversos sites ao se colocar na barra de pesquisas 'Sapé - terra do abacaxi'.

Essa tabela conta apenas com os feirantes que atuam na feira realizada na Avenida Rio Branco, mostrada anteriormente através de imagens e mapas.

Tabela 1: Feirantes

Quantidade de feirantes da Av. Rio Branco			
TIPOLOGIA	MERCADORIAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Acessórios	Calçados, bolsas, bijuterias e relógios	42	6,67%
Açougue	Carnes bovinas, caprinas	45	6,34%
Confecções	Roupas, cama/mesa/banho, redes, material para costura	107	16,98%
Eletrônicos	CDs, aparelhos importados, acessórios para celular	14	2,22%
Frigorífico	Frango, linguiça e outros frios	15	6,34%
Hortifrutigranjeiros	Frutas verdura, raízes, hortaliças, grãos	186	29,53%
Laticínios	Queijo, manteigas, coalhadas	05	1,58%
Mercearia	Itens não perecíveis, cigarros, miudezas	32	5,07%
Peixaria	Peixes, crustáceos	15	6,34%
Sem identificação	Bancas cadastradas mas sem informação do que vendem	37	5,88%
Utilidades	Panelas, bacias, vasos e vassouras	23	3,65%

Fonte das imagens: Oliveira (2019)

3.ÁREA DE ESTUDO

Atualmente o mercado não está apto para suprir as necessidades da feira, sua estrutura física não pode comportar todos os 630 feirantes, enquanto as condições em que se encontram as ruas passam bem longe do recomendado pelas normativas sanitárias para a comercialização de alimentos.

Ademais, mesmo que exista um espaço destinado ao recolhimento das bancas localizadas bem próximo à feira, nem todas as barracas são recolhidas ao fim das atividades, o que pode ser resultado de uma capacidade limitada para a quantidade considerável de bancos presentes.

De segunda a sexta-feira, mesmo que o número de consumidores reduza bastante quando comparado às feiras de sábado, existe uma certa disputa por espaço entre os comerciantes e os carros, gerando um cenário caótico vivenciado cotidianamente pelos trabalhadores.

Com a tentativa de inserir novas melhorias com projetos para feira livre municipal, em julho de 2019 muitos feirantes foram realocados e espremidos em um espaço reduzido. Esse realocação, por consequência gerou diversos problemas tanto para os con-

sumidores quanto para os feirantes.

Em um espaço mais estreito, os consumidores têm certa dificuldade tanto para transitar quanto para encontrar os comerciantes a quem compram regularmente, enquanto os feirantes, devido a realocação, tiveram boa parte de sua clientela reduzida, tendo em vista que a mesma não consegue encontrá-lo. Por não existir uma maior organização e padronização das barracas, essa identificação fica ainda mais precária.

Segundo Oliveira(2019) sendo Sapé um município conhecido pela sua produção de Abacaxi, a qual expressa a sua economia através da agricultura, é perceptível a importância da comercialização de alimentos. Sobretudo a de produtos agrícolas para o desenvolvimento e sustentabilidade da cidade de Sapé e seus habitantes, provendo sua fonte monetária.

“ A feira pode representar um lugar de preservação das relações socioculturais, dos aspectos peculiares ao ambiente rural, da autonomia do (da) agricultor (a) e do fortalecimento dos laços e do saber local.” PEREIRA(2017)

Dessa forma é compreensível que as feiras livres não se constituam apenas como

um ponto de troca de mercadorias mas, como foi falado anteriormente, como local de encontro e intercâmbio de saberes e cultura.

“ As feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar, que se misturam com a paisagem local.” PEREIRA(2017)

Assim para compreender melhor essa dinâmica da feira municipal Sapeense foram realizadas visitas combinadas, que contaram com registros fotográficos consentidos e algumas anotações melhor exploradas nos decorrer do trabalho.

4.REGISTROS

4.1. Primeiro registro

Objetivando captar a essência do dia a dia de um feirante de modo a compreender melhor sua rotina, problemas que enfrenta e como o mobiliário utilizado assiste a suas necessidades, foi realizada uma visita ao comerciante Paulo de Souza na data de 24 de agosto que perdurou das 06:00 às 12:40 PM.

Para esse registro se fez uso tanto de equipamentos como celulares para fotografar como blocos de notas para realizar anotações sobre sua rotina. Com base nas informações captadas foi possível entender melhor como a rotina de um pequeno comerciante funciona construindo melhor um alicerce para futuras propostas e outros formulários.

De maneira mais específica, nesse primeiro encontro buscou-se:

- Realizar um registro do dia a dia do feirante;
- Entender os pontos positivos e negativos do mobiliário atual;
- Entender se o mobiliário atual é montado durante a chegada ou se já instalado antes dela e onde é armazenado;
- De que material é feito e seu custo;
- Entender a durabilidade do mobiliário atual;

O dia se inicia às 6:00 AM quando o feirante se prepara rapidamente. Ele se utiliza de uma moto para se locomover no cotidiano, sendo o carro uma segunda opção para os dias chuvosos ou dias de abastecimento da mercadoria como pode ser observado

na figura 8. Após a sua chegada é necessário buscar a mercadoria a qual, assim como a maioria dos outros pequenos comerciantes de bens duráveis, está guardada dentro do mercado público municipal Sapeense como pode ser observado na figura 9.

Figura 8: Início da jornada



Fonte das imagens: realização própria

Figura 9: Busca pela mercadoria



Fonte das imagens: realização própria

4.REGISTROS

4.1. Primeiro registro

Como pode ser notado a mercadoria é armazenada dentro de duas carroças as quais, a depender do movimento no dia, podem ser abertas ambas ou apenas uma. Durante a noite, segundo o feirante, a mercadoria é vigiada por um guarda pago pelos

próprios comerciantes.

As carroças utilizadas para o armazenamento das mercadorias são produzidas a partir da caixa interna de geladeiras usadas, a essas caixas são acopladas duas rodas nas laterais paralelas de maior largura e ripas de

madeira para apoio e manuseio durante o transporte.

Na figura 11 é possível ver a parte branca que seria a geladeira, as ripas em marrom e a roda em preto e na imagem 10 a carroça utilizada pelo feirante.

Figura 10: Arrumando a banca



Fonte das imagens: realização própria

Figura 11: esquema de carroça utilizada pelos feirantes



Fonte das imagens: realização própria

4.REGISTROS

4.1. Primeiro registro

A mercadoria que excede o limite da carroça é coberta e amarrada por cordas que são tensionadas através de pregos e ganchos inseridos nas ripas laterais da carroça.

Quando o comerciante chega com a carroça ao banco, as cordas são retiradas e a lona uti-

lizada para cobrir os produtos são colocadas sobre a barraca como pode ser observado na figura 12. O mesmo costume pode ser observado em outros feirantes, segundo ele “A lona da mais visão do produto para o cliente e dá pra recobrir (o produto) caso dê chuva de vento”.

A mercadoria é distribuída sobre dois bancos, sendo arranjada em: hidráulica (como torneiras, tampas de pia e joelhos) e utensílios de cozinha (como panelas, espalhadores de fogão e grelhas). Sobre a parte superior do banco são dispostas ripas nas quais são postos ganchos com mercadorias maiores ou mais longas, como registros de bujão de gás, elásticos e telas com espalhadores de fogões.

Depois de organizada a mercadoria é realizado um café da manhã, improvisado, utilizando-se uma sanduicheira elétrica, ela é ligada através de uma extensão conectada a uma tomada dentro do mercado público. A mesma extensão é utilizada para ligar os equipamentos utilizados por Paulo durante os concertos.

O primeiro cliente chegou às 7:27 AM para realizar o concerto de uma panela, e o segundo veio logo após o primeiro para o reparo de um copo de liquidificador como pode ser visto na figura 13.

Figura 12: Arrumando a banca



Fonte das imagens: realização própria

Figura 13: Primeiro cliente



Fonte das imagens: realização própria

4.REGISTROS

4.1. Primeiro registro

Na figura 14 é possível ver a forma com a qual as lonas são amarradas aos bancos de feira. Segundo o comerciante ele adquire câmaras de ar de pneus de motos em oficinas e corta-as com uma faca formando tiras, esses pedaços esticam e permitem uma

Figura 14: Amarração da cobertura



Fonte das imagens: realização própria

amarração mais segura do que as elaboradas com cordas ou panos.

De acordo com Paulo, seus os bancos custaram em média R\$415,00 para serem fabricados, R\$240,00 das barracas custando R\$120,00 cada um, e armação em torno de R\$100,00 com a lona atingindo R\$75,00, a

Figura 15: Pavimentação



Fonte das imagens: realização própria

duração normal dessas barracas varia entre 8 e 10 anos.

Não existem marcações no piso ou mudanças na pavimentação que demonstrem onde começa, ou termina a feira como pode ser observado na figura 15. Por consequência, não há segregação no trânsito entre pedestres e automóveis fazendo com que, por vezes, os clientes sejam atendidos dentro do próprio carro.

Sendo a pavimentação composta de paralelepípedos com certo desnivelamento, pode existir alguma dificuldade no deslocamento das carroças exigindo mais força braçal dos feirantes Às 12:00 AM Paulo começou a reorganizar as mercadorias dentro das carroças sendo finalizada as 12:40 AM o fechamento do banco, levando a mercadoria de volta ao mercado público e terminando às vendas do dia.

Muitos dos clientes advêm de outras cidades como Mari, Sobrado, Café do Vento e sítios vizinhos o que, no que lhe concerne, concentra a maior parte das vendas no início da manhã por conta do horário em que os ônibus e carros que trazem essas pessoas chegam.

4.REGISTROS

4.1. Primeiro registro

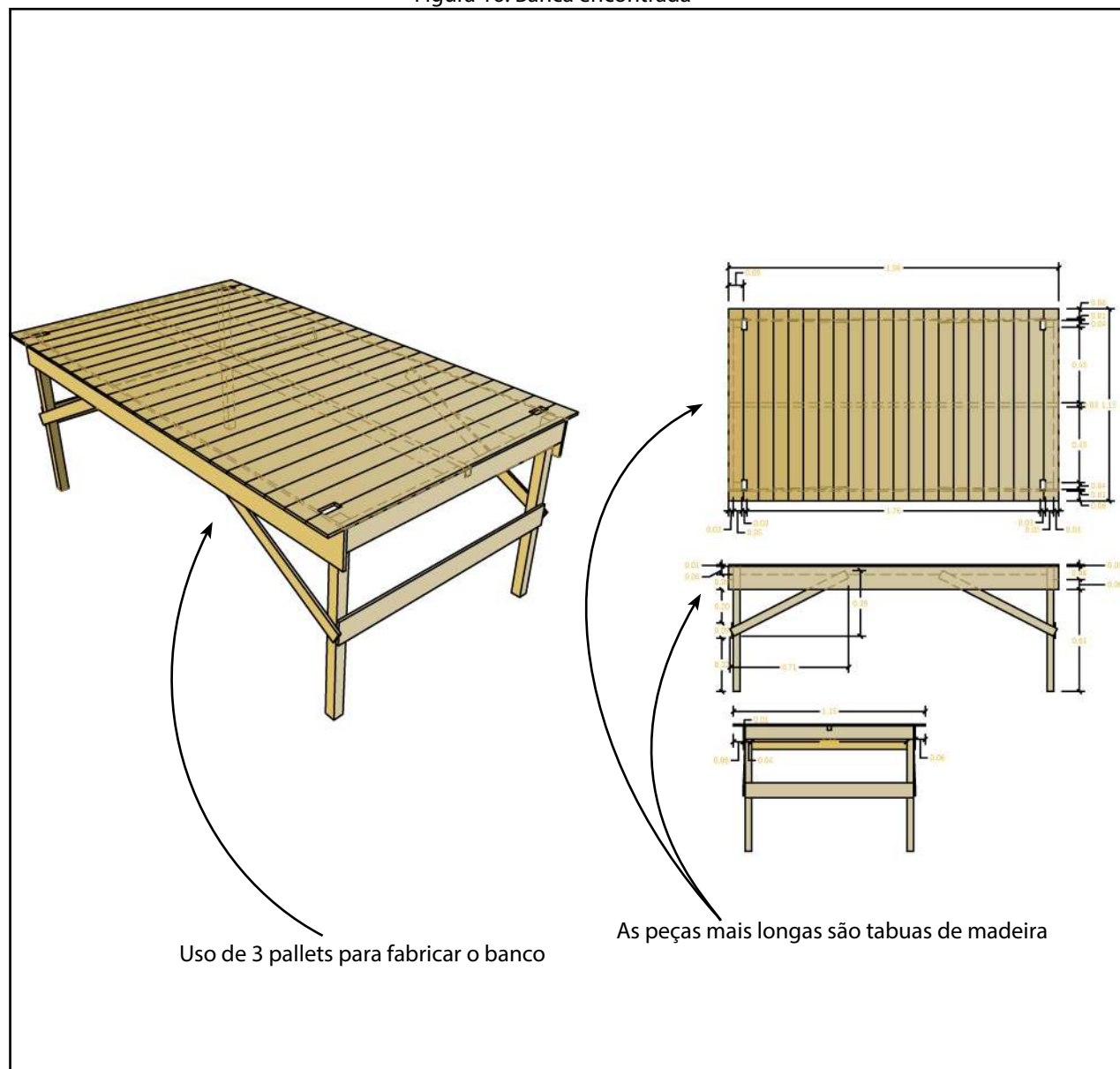
Ao final do primeiro registro foram tiradas medições de um dos bancos fabricados pelo próprio feirante para venda, de modo a ter uma base inicial para os protótipos futuros.

Apenas a parte onde são apoiadas as mercadorias foram cotadas, por conta da dificuldade em cotar a porção da coberta e das ideias que foram sendo trabalhadas durante o desenvolver desse projeto. Uma dessas ideias foi substituir a parte superior por um ombrelone de 4 x 4 m, mas como o foco no momento são os registros, essas propostas serão melhor explicadas mais tarde.

Dessa forma, com o primeiro registro foi possível entender que:

- Não existe uma organização muito bem delimitada na feira municipal Sapeense.
- A depender da mercadoria vendida, ela pode ser guardada próxima à área de venda.
- Utilizar-se de uma barraca já montada facilita o cotidiano dos pequenos comerciantes.

Figura 16: Banca encontrada



Fonte das imagens: realização própria

4.REGISTROS

4.2. Segundo registro

A segunda visita foi realizada com o propósito de captar a opinião dos feirantes em relação à feira, quais os seus pontos positivos e negativos, que imagem eles possuíam dela, a quanto tempo trabalham, entre outros aspectos. Outra questão seria entender de que forma os bancos se organizam, se existe um padrão bem delimitado ou se as formas são mais variadas.

Para esse registro foram utilizados formulários aplicados para 10 pessoas que aceitaram participar do questionário e canetas para a anotação das informações, além de uma trena. Tendo em vista a falta de tempo para parar e responder o questionário, o movimento de clientes e a situação pandêmica em que o mundo se encontra, a marcação das respostas nos formulários (se eles ou a autora fariam) ficou a escolha dos próprios comerciantes. Respeitando sempre as normas de proteção no combate ao Covid-19.

Os participantes tinham entre 17 e 54 anos sendo deles, 7 homens e 3 mulheres. Dos participantes: 8 moravam em Sapé, 1 morava em Sobrado e outro em Riachão do

QUESTIONÁRIO SOBRE A FEIRA MUNICIPAL DE SAPÉ

Nome: _____
Idade: _____ Cidade de origem: _____ Sexo: Mas() Fem() Out()

1. Há quanto tempo você trabalha como feirante na feira livre de Sapé?

2. Você também trabalha em outras feiras além da realizada em Sapé ou em outros locais da cidade?
Sim () Não ()

3. Que produto é vendido por você na feira livre?
Frutas e verduras () Carnes vermelhas e brancas () Serviços ()
Outros: _____

4. De que forma e em que local o seu produto é armazenado fora do horário comercial?
De que forma ele chega até o seu ponto comercial?

5. Quais os pontos positivos e negativos que você consegue enxergar na feira?

6. Em relação a feira classifique de 0 (muito ruim) a 10 (excelente):

Banheiros:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pavimentação:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Comedorias:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Vigilância:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Água e energia:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Locomoção:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Horário de fim:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ponto:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Fluxo de pess:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. E em relação ao seu banco? Quais os pontos positivos e negativos que você vê atualmente nele?

8. Quanto custou e quanto você estaria disposto a gastar para ter um de melhor qualidade?

9. Acha que a feira de Sapé atualmente passa uma boa imagem para as pessoas, se não, porquê? Que imagem você acha que ela deveria passar?

Figura 17: Questionário

Fonte das imagens: realização própria

poço. Algo interessante que foi constatado durante a aplicação dos questionários é que uma grande parcela dos participantes não sabia responder com exatidão acerca dos pontos positivos e negativos da feira ou o que eles gostariam que fosse melhorado.

Esse fato pode ser resultado de uma vida que se habituou àquele cotidiano e que

sem muitas opções de melhoria apenas aceitou aquela realidade sem muitos questionamentos.

Apenas um dos participantes, que tendo morado em outra cidade e trabalhado em uma feira mais organizada, conseguiu apontar com firmeza o que via de bom e ruim na feira municipal Sapeense.

4.REGISTROS

4.2. Segundo registro

Para a segunda pergunta:

- 6 atuavam apenas na cidade de Sapé, na feira da avenida Rio Branco, 3 operavam nas duas feiras de Sapé, a feira da avenida Rio Branco e a de Nova Brasília, enquanto 1 atuava tanto na feira de Sapé quanto na que acontecia em Espírito Santo.

Com relação às respostas da terceira pergunta:

- 2 pessoas vendiam utilidades do lar, 2 comercializavam carnes vermelhas e brancas, 3 vendiam frutas e verduras, 2 mercavam temperos e alhos e 1 vendia mangais.

Para a quarta pergunta:

- As pessoas que vendem utilidades, 1 pessoa que vende tempero e a que comercializa mangais guardavam a mercadoria no mercado público, das que mercavam carnes 1 pega o produto em carroças oriundas do mercado e outra do frigorífico. Para as que vendem frutas e verduras 1 consegue através de pequenas plantações e outra do CEASA enquanto a outra comerciante que vende condimentos a pega em um depósito.

Já para a quinta pergunta:

- Os pontos positivos citados foram: policiamento, é movimentado, é uma forma de empreender, é boa. Enquanto os aspectos negativos foram: alinhamento dos bancos e cobertura, desorganização, empoça muita água na chuva, instabilidade, não é muito limpa e tem tempo determinado para poder guardar as mercadorias, poucas pessoas, o banheiro é péssimo com coisas quebradas, falta de segurança, piso ruim.

Na sexta pergunta:

- As respostas variaram muito entre os participantes dificultando da extração de informação.

Na sétima pergunta:

- Os pontos positivos foram: já é boa, variedade de mercadorias e competitividade, banco é resistente, enquanto os aspectos negativos citados foram: cobertura frágil e ruim, não é firme e não protege bem, que gostaria que fosse fixa a coberta, alto preço das mercadorias e muita demanda.

Com relação a oitava pergunta:

- Gastaram entre R\$200,00 --R\$1000,00 e gastariam entre R\$300 – R\$1000,00 por um bom banco.

Análise

Um aspecto interessante que pode ser observado durante as respostas dos questionários foi que alguns não viram pontos negativos com relação tanto ao banco quanto a feira, enquanto outras pessoas citaram várias coisas que mudariam pelo seu ponto de vista.

Essa diferença de opiniões perdurou até chegar a pergunta 9 quando quase todos os participantes citaram a má desorganização da feira como um problema.

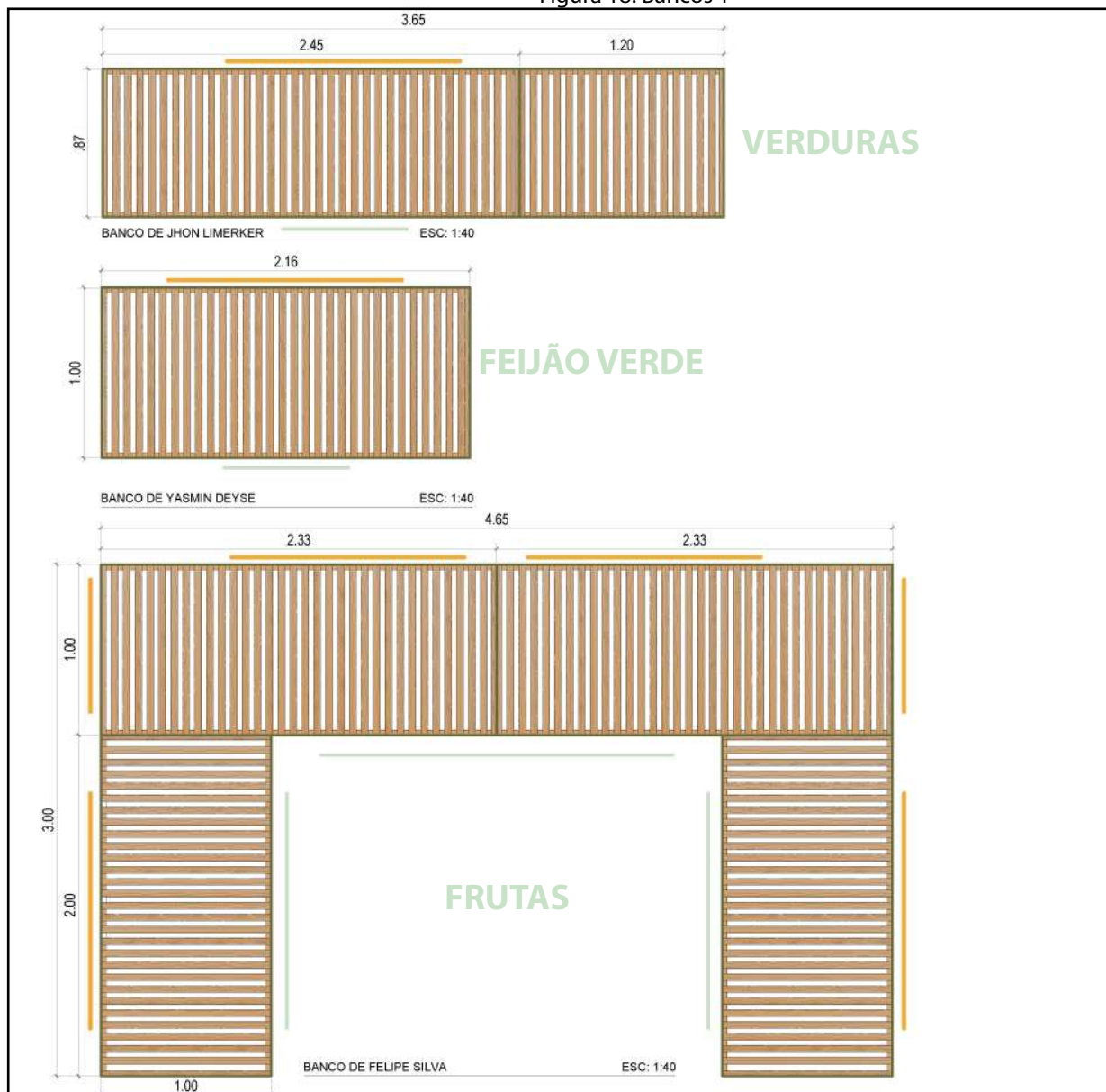
Então, com base nesse questionário, ficou mais claro que para os feirantes o atual problema da feira reside mais na maneira em que está organizada do que na forma de construção dos bancos em si.

Dessa forma a proposta final desse projeto se focou mais em produzir um mobiliário que auxiliasse na organização da feira do que trazer um modelo totalmente novo para os comerciantes.

Se para eles o atual mobiliário não traz grandes problemas, o ideal seria tentar padronizar e modificar de maneira a facilitar a organização e armazenamento das mercadorias.

4.REGISTROS

Figura 18: Bancos 1



Fonte das imagens: realização própria

4.2. Segundo registro

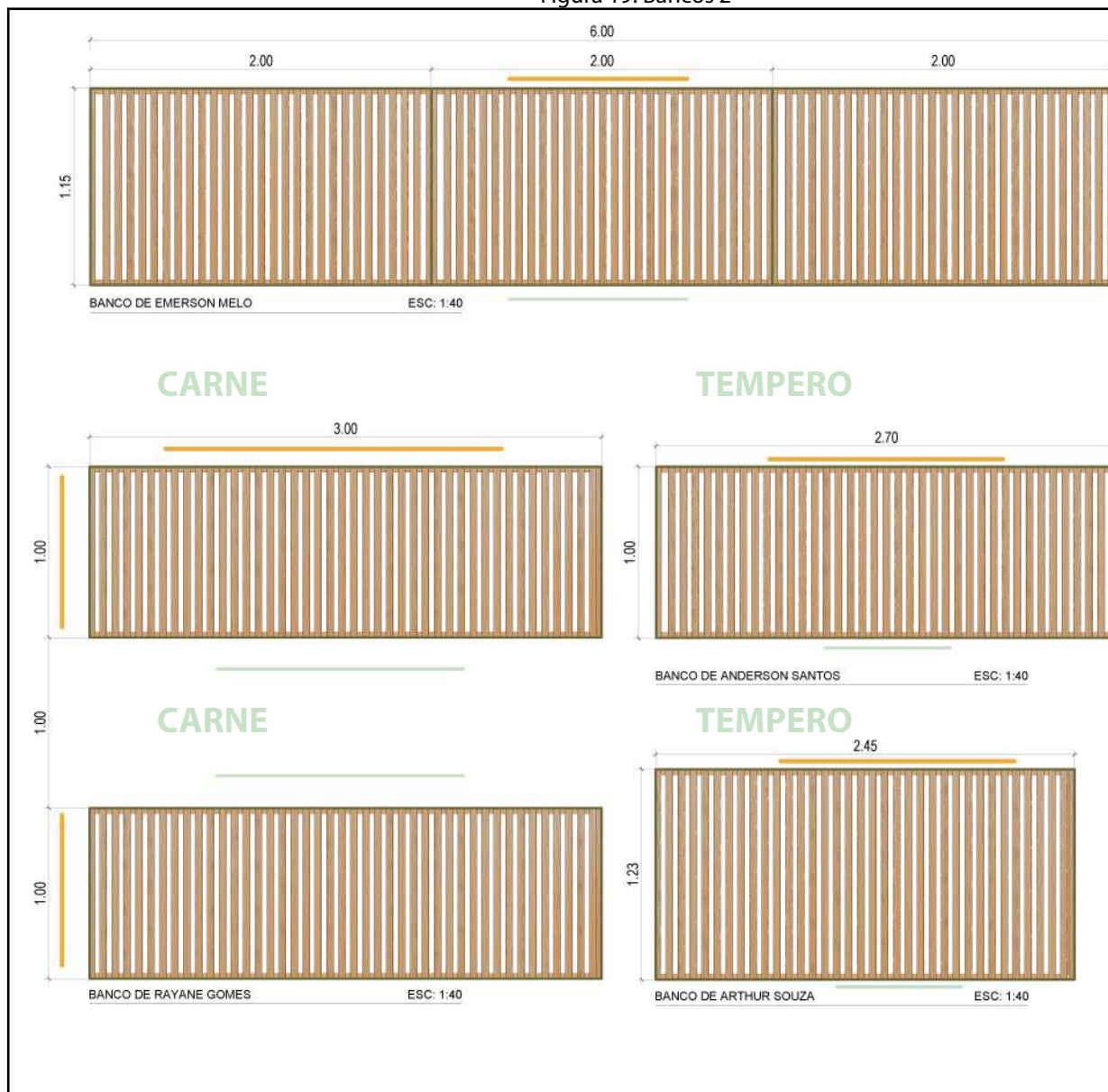
Ao lado é possível ver as dimensões dos bancos e a forma como eles se organizam espacialmente para os vendedores de frutas e verduras. Em suas medidas são notórias a aproximação da proporção 2:1 em cada unidade o que pode ser utilizado na proposição final.

Nesses três primeiros arranjos já é possível ver três formas de disposição diferentes na qual duas seguem a mesma lógica de linearidade enquanto a última utiliza a forma em U. No banco de Jhon Limerker é utilizada um arranjo linear com 2 bancos, com comprimentos destoantes. No banco de Yasmin Deyse é apresentando apenas uma barraca seguindo a mesma lógica linear. Enquanto no banco de Felipe Silva é utilizada uma disposição em U, constituída por 4 bancos de mesma dimensão.

Dessa forma é perceptível que mesmo vendendo produtos de mesma categoria, a similaridade quanto aos arranjos é diferente. A linha marcada em laranja representa a área utilizada pelo cliente enquanto a linha em um tom de verde-claro configura o lado utilizado pelos comerciantes.

4.REGISTROS

Figura 19: Bancos 2



Fonte das imagens: realização própria

4.2. Segundo registro

Ainda na categoria de alimentos passamos agora para os vendedores de carne e temperos. Nos vendedores de carne as composições são distintas, enquanto Emerson Melo se utilizou de uma disposição linear formada por 3 barracas, Rayane empregou um arranjo em dupla fileira composta por 2 bancos.

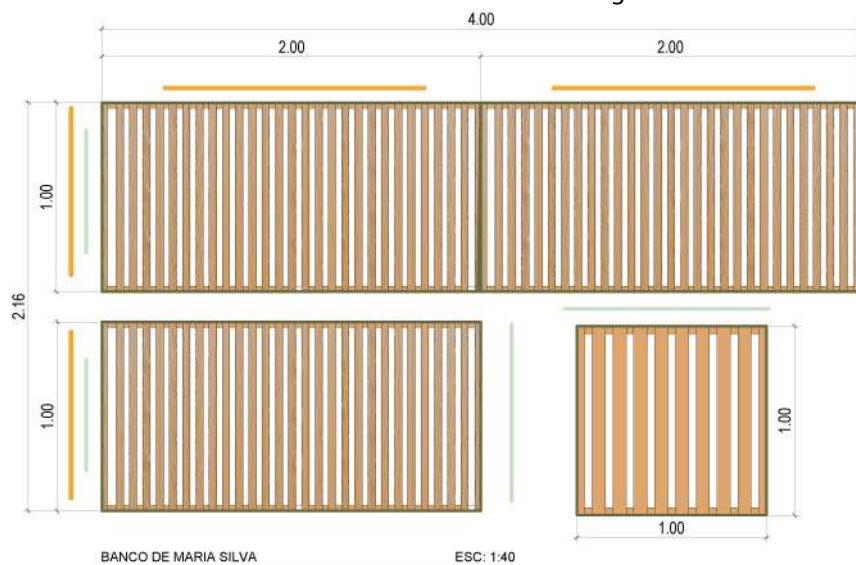
Já os vendedores de tempero utilizaram tanto a mesma disposição quanto a mesma quantidade de barracas, isso pode ser resultado da mercadoria diminuta que não necessita de muito espaço para ser comercializada. A disposição utilizada por eles foram a linear composta por um único banco.

Assim é possível perceber que na categoria de alimentos o arranjo mais utilizado é o linear composto entre 1 e 2 bancos.

Essas disposições mais comuns podem ser utilizadas de base para a nova proposição, para a categoria de alimentos. Também é perceptível nessas unidades a aproximação da proporção 1:2 com relação as suas dimensões.

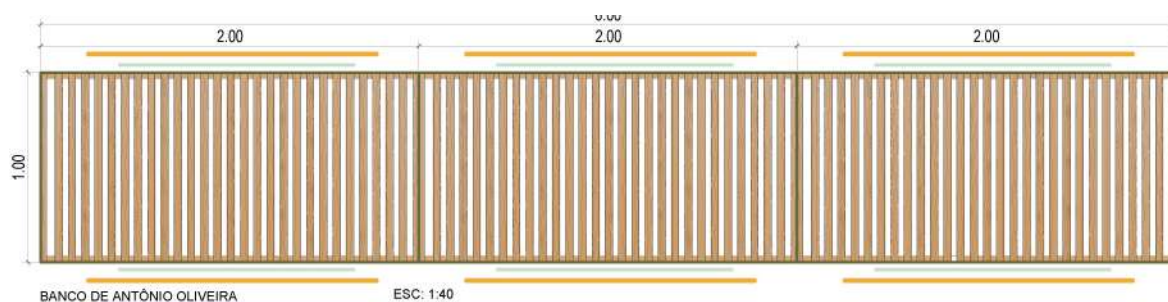
4.REGISTROS

Figura 20: Bancos 3



UTILIDADES
DO LAR

MANGAI



Fonte das imagens: realização própria

4.2. Segundo registro

Já nesse agrupamento estão os vendedores de utilidades ao lar e mangai. Essa categoria conta com 3 vendedores, sendo um deles Paulo, já apresentado anteriormente e por essa razão acabou não aparecendo na disposição das plantas do registro 2.

Como falado anteriormente Paulo se utiliza de 2 bancos, colocados lado a lado com as dimensões já citadas antes.

A forma de disposição dos seus bancos, bem como os lados de acesso para ele e os clientes são semelhantes à encontrada nas barracas da comerciante Rayane Gomes a qual já foi mostrada anteriormente.

O Banco de Maria Silva conta com 3 bancos e uma caixa de apoio utilizada para armazenamento de mercadorias excedentes, sendo que a sua forma de disposição consiste em duas fileiras de bancos. Enquanto isso o banco de Antônio Oliveira segue uma disposição linear composta por 3 bancos.

Aqui, assim como nos arranjos anteriores, também é notável a diferença de conformações e quantidade de bancos mesmo que se comercialize o mesmo produto.

5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

5.1. Cobertas

Depois de feitos os registros, se iniciou uma busca por feiras que pudessem ajudar direcionando melhor o projeto.

Através das visitas e a análise dos dados coletados em campo ficou nítida a necessidade de melhorias na organização dos bancos de modo a facilitar a vida tanto ao consumidor quanto as dos comerciantes.

Outro ponto a se atentar é a questão das cobertas. Ela foi citada anteriormente como não muito resistente, o que também foi observado na primeira visita, onde a lona apresentava diversos furos.

Assim o foco inicial então foi direcionado às cobertas e em como elas seriam resolvidas. Para isso, a princípio, buscaram-se ideias de cobertas diferenciadas e que não necessariamente precisassem ser fabricadas pelo próprio comerciante.

Dessas cobertas, o uso do ombrelone acabou se destacando, bem como o emprego de cores diferentes nas coberturas para diferenciar os produtos vendidos.

Figura 21: Cobertas de feiras livres



Fonte das imagens: google imagens

5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

5.1. Cobertas

O preço de um ombrelone atualmente se encontra na faixa de R\$950,00 o que encareceria consideravelmente o produto final completo e mesmo sendo fabricado ainda resultaria em um custo elevado por conta do tecido especial utilizado na cobertura.

Todavia, dada a sua utilidade e resistência contra ações do vento, chuva e sol, seria uma das formas mais eficientes para se utilizar na cobertura dos bancos, além de durar muito mais tempo do que as lonas utilizadas atualmente.

Por essa razão uma das soluções que poderia ser empregada, seria a criação de um consórcio do governo com uma empresa privada de modo a prover as cobertas por um preço mais acessível para os comerciantes, dada quantidade considerável de ombrelones que seriam necessários.

Resolvida essa parte, o próximo 'item' seria a setorização das barracas. Para facilitar o uso do consumidor, foram estabelecidas 4 tipologias de mercadorias as quais foram separadas em etapas como pode ser observado no esquema ao lado.

Acessórios

Açougue

Confecções

Eletrônicos

Frigorífico

Hortifrutigranjeiros

Laticínios

Mercearia

Peixaria

Sem identificação

Utilidades

ALIMENTOS

Açougue

Frigorífico

Hortifrutigranjeiros

Peixaria

Laticínios

DO LAR

Confecções

Eletrônicos

Utilidades

Acessórios

SERVIÇOS

Mercearia

Sem identificação

HORTIFRUGRANJEIROS

Frutas

Verduras

hortaliças

ALIMENTOS

Açougue

Frigorífico

Hortifrutigranjeiros

Peixaria

Laticínios

DO LAR

Confecções

Eletrônicos

Utilidades

Acessórios

SERVIÇOS

Mercearia

Sem identificação

5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

5.1. Cobertas

O primeiro agrupamento foi feito tomando como base as características em comum entre as mercadorias, gerando dessa forma 3 tipos de produtos: ALIMENTOS, DO LAR e de SERVIÇO.

No entanto, ao perceber a imensa variedade de alimentos comercializados e a notável diferença na quantidade de comerciantes hortifrutigranjeiros em detrimento as demais categorias de alimentos, se viu necessária a disposição de uma nova divisão. Dessa forma foram gerados 4 tipos de mercadorias, sendo a versão final: HORTIFRUTIGRANJEIROS, ALIMENTOS, DO LAR e de SERVIÇO.

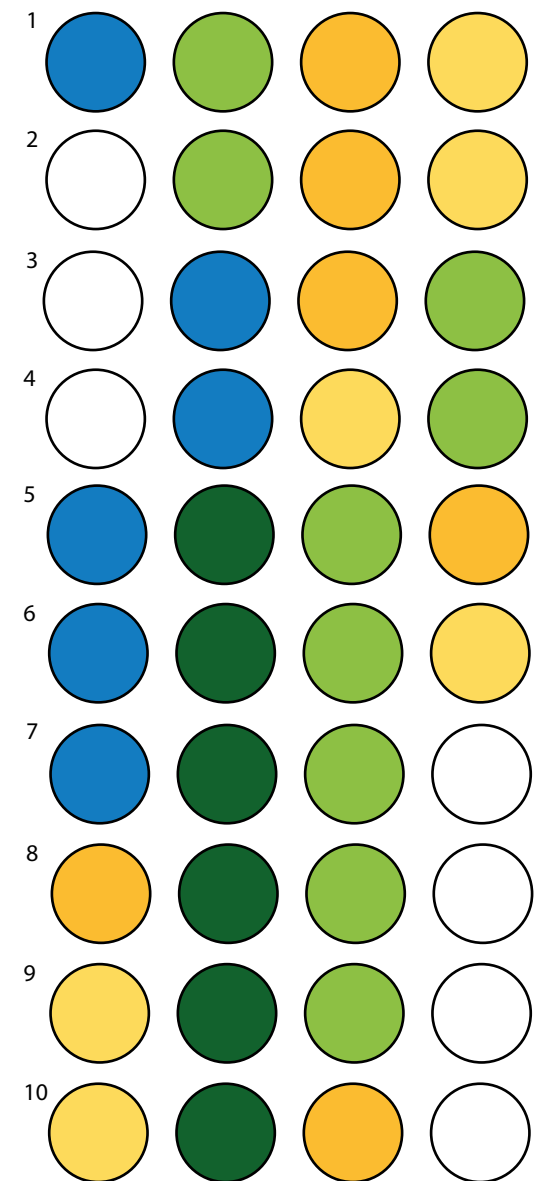
Com relação ao sistema de cores, no intento de que elas tivessem alguma ligação com a cidade, ao invés de empregar as paletas básicas a esmo, foi utilizada a bandeira do próprio município como base para a paleta.

Com as cores encontradas na bandeira foi possível criar por fim 10 (paletas) diferentes, não considerando o cinza de modo a manter um arranjo mais colorido. Os renders utilizaram um entorno fiel às edificações encontradas na feira atualmente.

Figura 22: Bandeira de Sapé

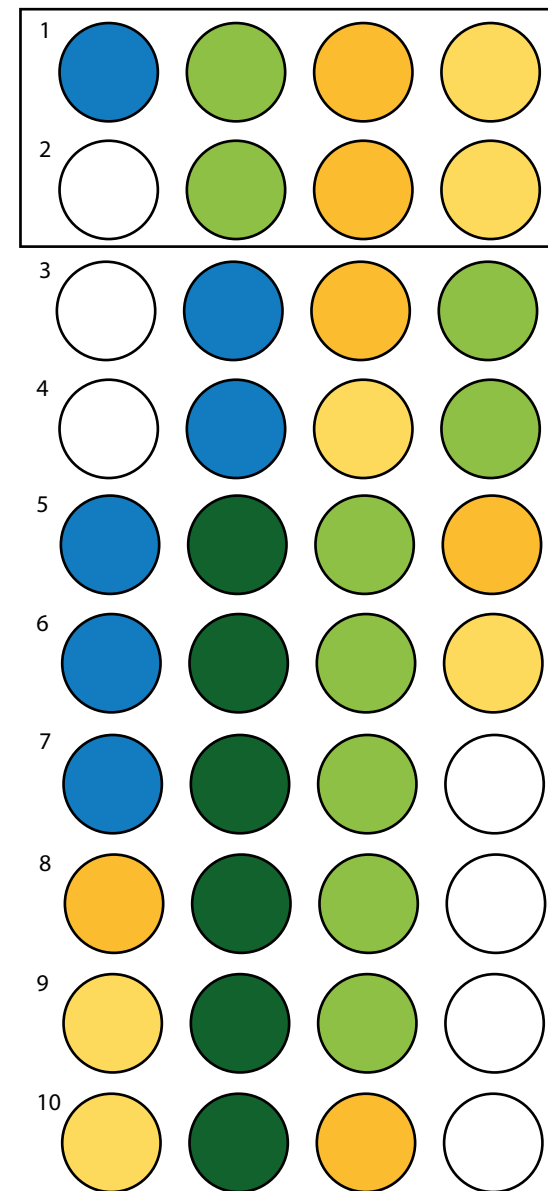


Fonte das imagens: Google imagens



5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

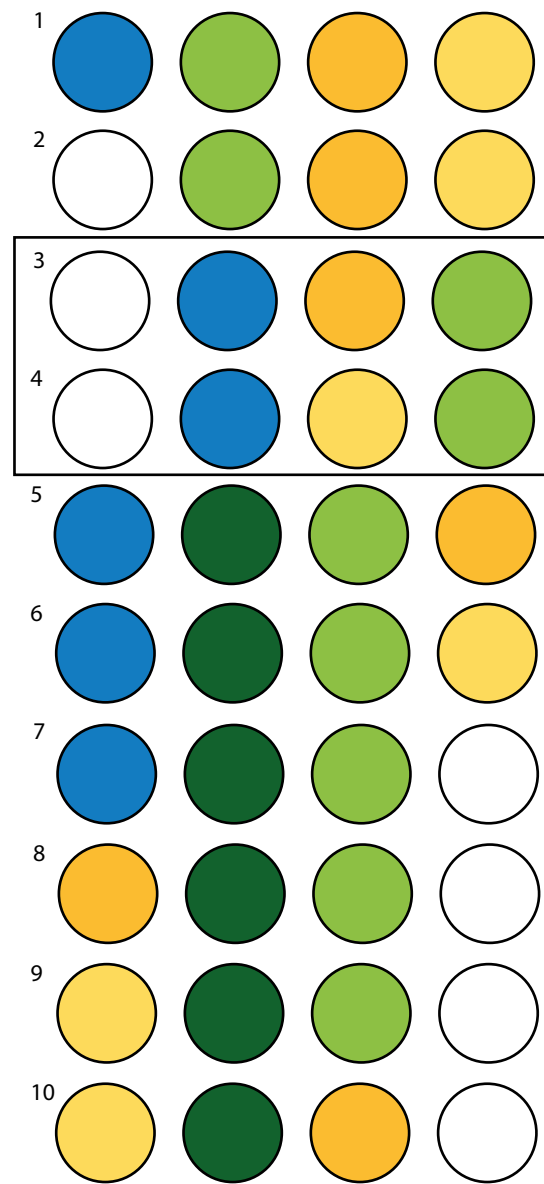
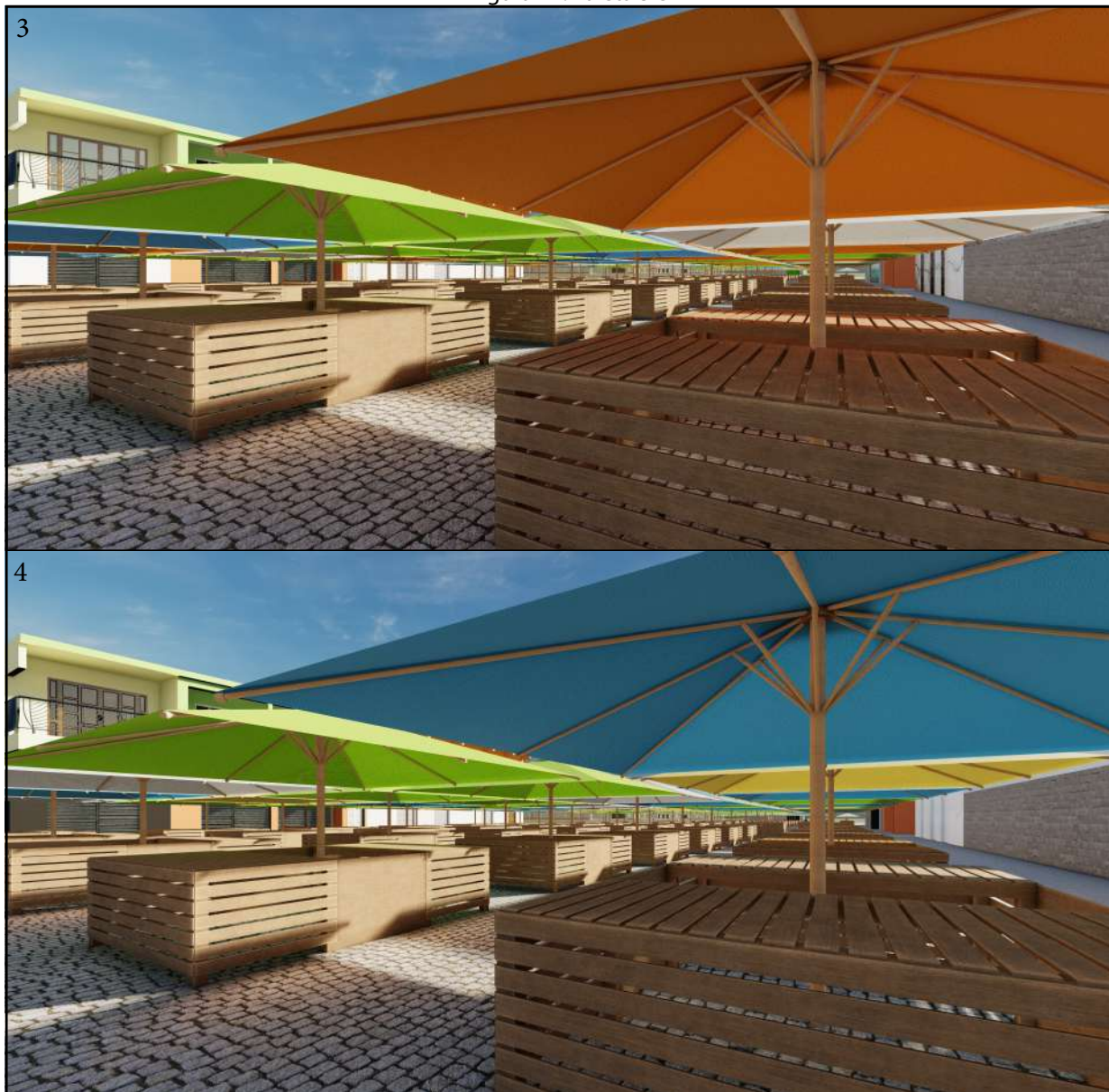
Figura 23: Paleta 1 e 2



Fonte das imagens: realização própria

5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

Figura 24: Paleta 3 e 4



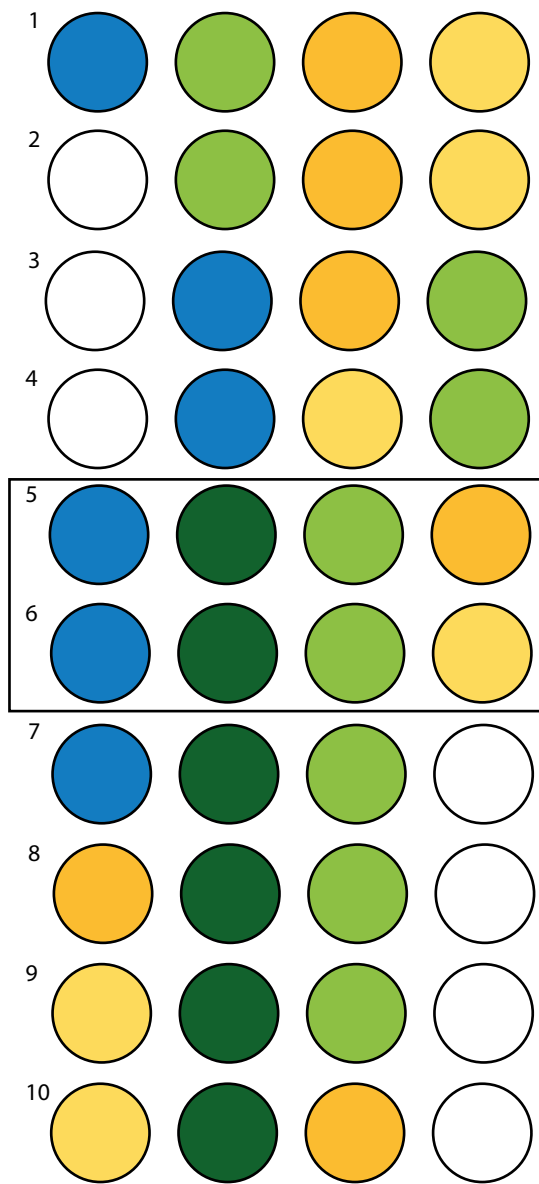
Fonte das imagens: realização própria

5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

Figura 25: Paleta 5 e 6



Fonte das imagens: realização própria

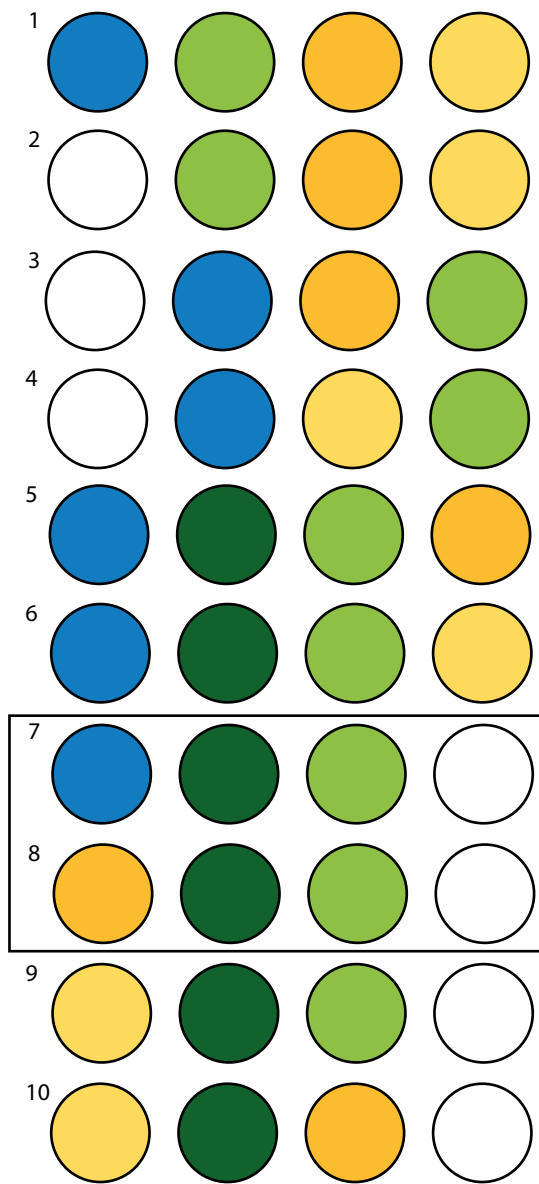


5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

Figura 26: Paleta 7 e 8



Fonte das imagens: realização própria

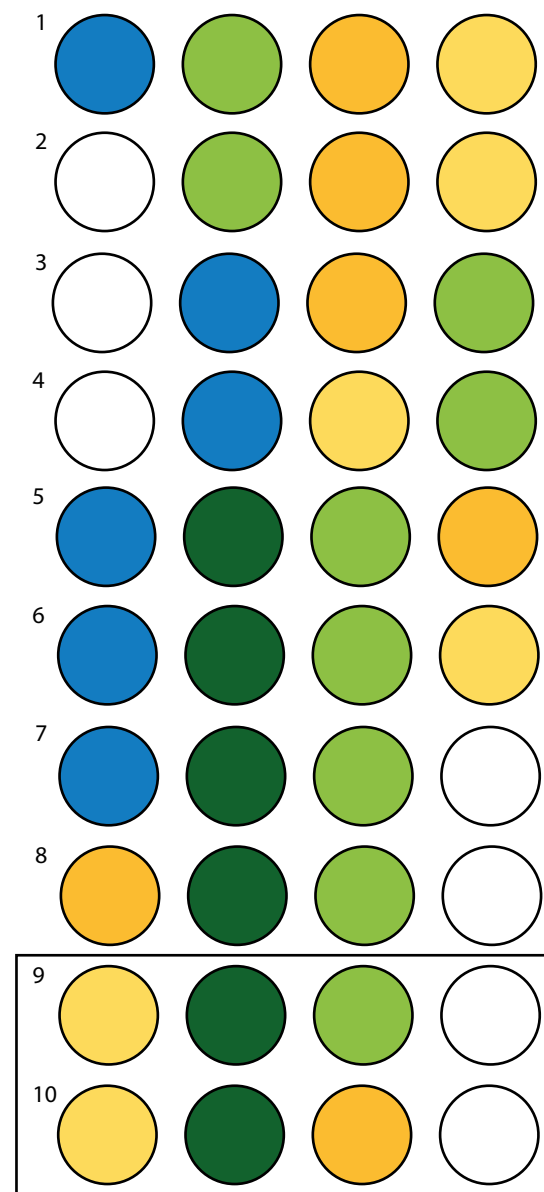


5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

Figura 27: Paleta 9 e 10



Fonte das imagens: realização própria



5.PRIMEIRAS PROPOSIÇÕES

5.1. Bancos

Já com relação aos bancos, é perceptível que o modelo atual parece conseguir atender as necessidades dos comerciantes. Dessa forma, o foco da nova proposta deveria ser em facilitar o desmonte além de ocupar menos espaço quando guardado, ademais, se possível, o custo também necessitaria ser reduzido, de modo que fique mais acessível.

A redução no custo possibilitaria o investimento do dinheiro em outros pontos mais importantes, como a compra de mercadoria ou mesmo a durabilidade do banco. Atualmente os bancos não recebem a aplicação de vernizes ou primers que acaba diminuindo a vida útil da barraca, ou afetando a sua resistência.

Dessa forma foram exploradas opções de mesas e bancos que permitissem o fácil desmonte além do utilizarem o pallet como peça base como as barracas construídas por Paulo. Por serem produtos consideravelmente baratos o seu uso foi mantido no modelo proposto.

Figura 28: bancos de inspiração



Fonte das imagens: google imagens

6. PROPOSIÇÃO FINAL

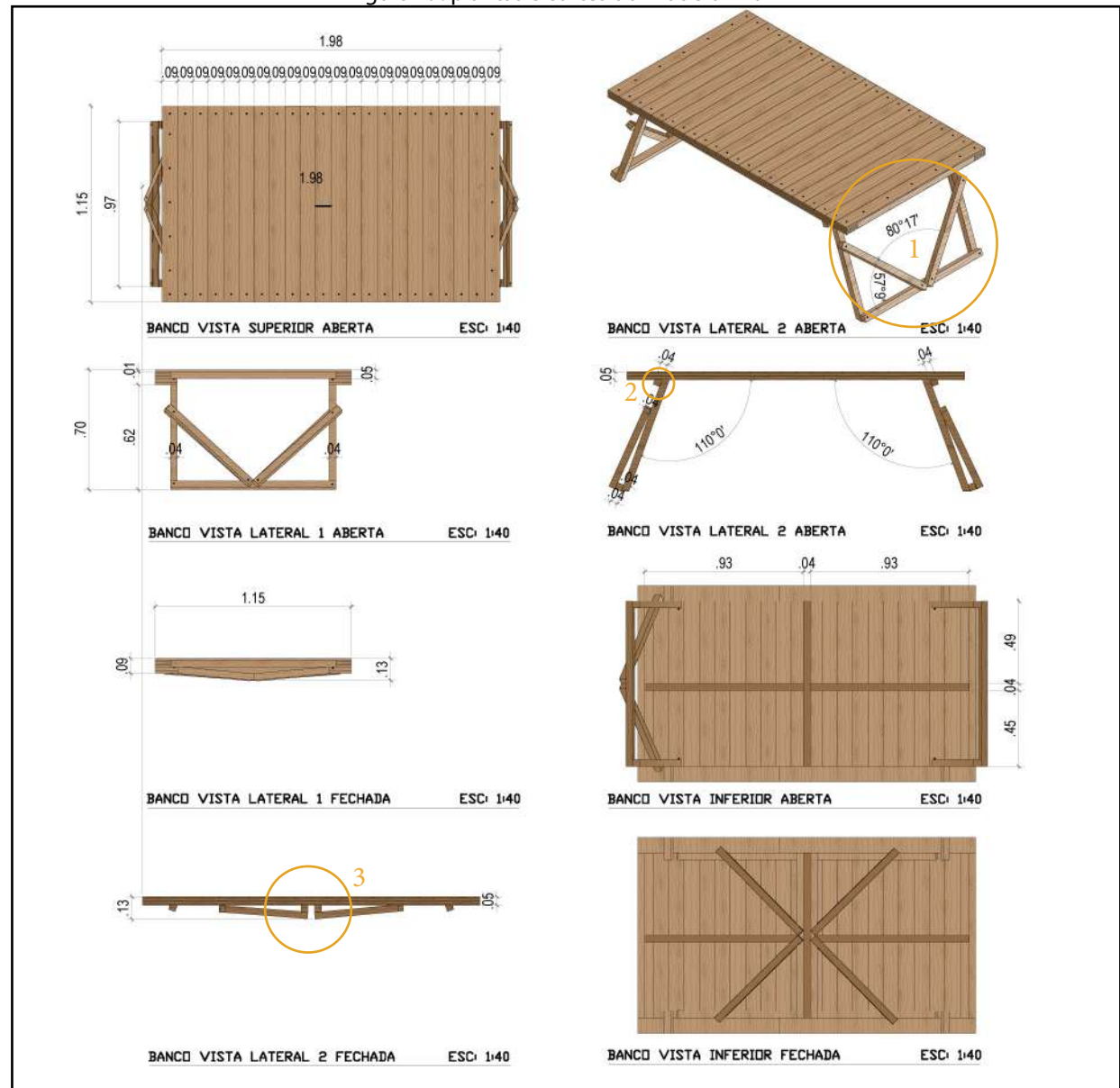
Como resultado deste projeto foi desenvolvido um banco modelo, que necessita de apenas 5 pallets para ser construído. Em um estudo mais aprofundado poderia ser possível determinar os tipos de parafusos ou até mesmo a possibilidade de se construir um ombrelone mais acessível e ecológico.

- 1 — mostra a mão francesa utilizada para dar estabilidade ao banco, de forma que não interfira no fechamento da barraca.
- 2 — marca uma peça de apoio de madeira usada para não forçar as tabuas de cima quando o banco está aberto.
- 3 — mostra a colagem de 8 tabuas de pallets para gerar uma peça longa de apoio. Essa peça descarta a necessidade de compra de peças de madeira maiores que poderiam encarecer o modelo.

Para ter uma ideia melhor de como ficaria a organização da feira com o uso desse modelo e dos ombrelones foi produzido um render utilizando a paleta 10.

Também foi produzida uma tabela com todas as madeiras ou lojas de madeira encontradas na cidade de Sapé, João Pessoa e Campina Grande.

Figura 29: plantas e cortes do modelo final



Fonte das imagens: realização própria

6.PROPOSIÇÃO FINAL

Figura 30: render final



Fonte das imagens: realização própria

6.PROPOSIÇÃO FINAL

Figura 31: renders finais



Fonte das imagens: realização própria

6. PROPOSIÇÃO FINAL

Tabela 2: Madeiras 1

LOCAL	FÁBRICA	ENDEREÇO
Sapé	O nordestão	Rodovia PB73, Km 11, s/n - Centro, Sapé - PB, 58340-000
Sapé	RC construção	Av. Comendador Renato Ribeiro Coutinho, 1449 - centro, Sapé - PB, 58340-000
João Pessoa	Jó Madeiras	R. Elías Pereira de Araújo, 140 - Mangabeira, João Pessoa - PB, 58056-010
João Pessoa	Aliança Madeiras	R. Cap. Natalício Evangelista dos Santos, 12 - Cidade dos Colibris, João Pessoa - PB, 58073-346
João Pessoa	Boneca Madeiras	R. Visc. de Inhaúma, 88 - Varadouro, João Pessoa - PB, 58010-550
João Pessoa	Cleumy Braga	Praca 15 Novembro 21, PB, 58010-520
João Pessoa	Monte Sinai Madeireira	R. Visc. de Inhaúma, 122 - Varadouro, João Pessoa - PB, 58010-550
João Pessoa	JCA Madeireira Marinho	R. Visc. de Inhaúma, 95 - Varadouro, João Pessoa - PB, 58010-550
João Pessoa	Tapajós Madeiras	Rodovia BR-230, KM 24 - Brasil - Cristo Redentor, PB, 58071-973
João Pessoa	Bosio Madeiras	R. Flodoaldo Peixoto Filho, 1226 - Valentina de Figueiredo, João Pessoa - PB, 58065-000
João Pessoa	Belém Madeiras	R. Emb. Milton Cabral, 394 - Municípios, Santa Rita - PB, 58300-970
João Pessoa	O Atacadão da Madeira	R. Pres. Ranieri Mazilli - Cristo Redentor, João Pessoa - PB, 58040-491
João Pessoa	Madeira de Gofer	R. das Begônias, 82 - BOX1, João Pessoa - PB, 58059-777
João Pessoa	Madeireira Beulá	R. Juarez Tavorá - Centro, Santa Rita - PB, 58300-410
Cabedelo	Casa da Madeira	Jardim Alfa, Cabedelo - PB, 58310-000
Campina Grande	Campina Madeiras	R. Narciso Costa Figueiredo, 127 - Vila Cabral, Campina Grande - PB, 58408-303
Campina Grande	Paraíba Madeiras	Av. Jorn. Assis Chateaubriand, 1639 - Liberdade, Campina Grande - PB, 58414-060
Campina Grande	Shopping da Madeira	Av. Jorn. Assis Chateaubriand, 2823 B - Tambor, Campina Grande - PB, 58414-060
Campina Grande	Mercadão da Madeira	Av. Francisco Lopes de Almeida, 690 - Malvinas, Campina Grande - PB, 58423-035
Campina Grande	Império da Madeira	Av. Mal. Floriano Peixoto, 2817 - Dinamérica, Campina Grande - PB, 58402-000
Campina Grande	Madeireira Alves	R. Damasco, 269 - Santa Rosa, Campina Grande - PB, 58416-510
Campina Grande	Armazém da Madeira	R. Aprígio Pereira Nepomuceno, 888 - Liberdade, Campina Grande - PB, 58414-370
Campina Grande	Leo Madeiras	Av. Jorn. Assis Chateaubriand, 1155 - Distrito Industrial, Campina Grande - PB, 58410-062
Campina Grande	Madeireira Cobertura & Cia	Av. Pres. Getúlio Vargas, 1249 - Centro, Campina Grande - PB, 58400-052
Campina Grande	Madeireira Silva	Av. Alm. Barroso, 1600 - Cruzeiro, Campina Grande - PB, 58106-123

Fonte das imagens: Google maps

6.PROPOSIÇÃO FINAL

Tabela 3: Madeiras 2

Campina Grande	Madeira Canadense- Escritório	R. Pres. João Pessoa, 645 - Centro, Campina Grande - PB, 58400-034
Campina Grande	MC Madeira Colombo	R. Miguel Couto, 5C - São José, Campina Grande - PB, 58101-050
Campina Grande	Ramal Madeiras	Av. Alm. Barroso, 1550 - Santa Cruz, Campina Grande - PB, 58417-310
Campina Grande	Madeira Pau Brasil	Av. Mal. Floriano Peixoto, 1649 - Centenário, Campina Grande - PB, 58428-111
Campina Grande	Madeira Primos	R. Távares Cavalcante, 751 - Centro, Campina Grande - PB, 58400-185
Campina Grande	Central da Madeira	R. João Miguel Leão, 03 - São José da Mata, Campina Grande - PB

Fonte das imagens: Google maps

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, foi possível entender a dinâmica e a vida de um feirante, distinguir, mesmo que parcialmente, as dificuldades enfrentadas por eles além de compreender de que forma a feira influencia as pessoas em cidades menores.

Como fonte de cultura e insumos, ponto de encontros entre amigos entre outras coisas, a feira se apresentou como uma peça importante para a cidade de Sapé, mas que sem os devidos cuidados podem acabar desaparecendo com o tempo.

O modelo final assim como a ideia dos ombrelones, foram pensados sempre focando em melhorar e facilitar a vida dos feirantes, assim que se o exemplar e os ombrelones poderiam ser uteis na feira fica a critério deles.

Tendo em vista que eles são os que melhor conhecem a forma como os consumidores agem e de que maneira a feira funciona, a escolha de qual paleta seria melhor empregada também ficaria a seu critério.

Além disso, foram essenciais os diversos conhecimentos adqui-

ridos sobre as fontes de mercadorias dos comerciantes, como eles as adquirem e de que forma são transportadas até o seu local de trabalho.

Dessa forma obteve-se um aprendizado único que só foi possível por conta desse trabalho e seria muito gratificante se o modelo desenvolvido pudesse ser empregado na cidade de Sapé e se exequível, em outras cidades que sofram dos mesmos problemas.

Muitos tem uma visão limitada e pessimista da feira por conta da imagem de desorganização que a maioria passa, pensando que seria de grande ajuda se elas fossem realocadas para espaços mais afastados ou que seria melhor se simplesmente desaparecessem.

Mediante isso, mudar esse pensamento seria um grande passo através de projetos como esses, que organizem visando não apenas o embelezamento, mas a melhoria de qualidade de vida desses trabalhadores.

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Juraci M. **O processo histórico de Sapé**. João Pessoa: Ideia, 2013.

FERREIRA, Leandro S. **Conhecendo a feira: Cultura popular na feira livre de Sapé-PB**. Tese (Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. p.8-p16

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. 5ª edição. São Paulo. 2008.

OLIVEIRA, Gabriella A. **Mercado multifuncional em Sapé-PB. Uma nova proposta arquitetônica para a avenida Rio Branco**. Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa.

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tairine; PEREIRA, Samanta. **A feira livre como importante mercado para a agricultura familiar em conceição do mato dentro(MG)**. Taubaté: Revista Ciências Humanas, 2017.

PREFEITURA DE SAPÉ.**Sapé.pb**: município. 2021. História. Disponível em: < <https://sape.pb.gov.br/historia/>>. Acesso em: 25 de nov. de 2021